

Texto e ilustrações: **LEO LIONNI**

Tradução: **ANA M. NORONHA**

Cartonado. 36 páginas a cores. 22x27,5 cm.
Livros para Sonhar. ISBN 978-989-8205-07-0
Preço: 15 €

k

A MAIOR CASA DO MUNDO

Alguns caracóis viviam numa succulenta couve. Moviam-se delicadamente à volta dela, transportando as suas casas de folha em folha, em busca de um sítio tenro para mordiscar.

Um dia, um caracolinho disse ao seu pai:

- Quando for grande, quero ter a maior casa do mundo.

- Que disparate – respondeu o pai, que por acaso era o caracol mais sensato de toda a couve.

- Há coisas que são melhores pequenas. E contou-lhe a seguinte história...



Leo Lionni na sua infância foi um grande admirador de animais, sobretudo de répteis, que acolhia num terrário com paredes de vidro, acondicionado com areia, pedras, fetos e musgo. Desta paixão surgirão com o tempo contos como o do caracol que ansiava ter uma casa mais chamativa do que a de qualquer outro dos seus congéneres; uma metáfora mais sobre a vida, a prudência, o sentido prático das coisas, a humildade e a simplicidade face à arrogância e à superficialidade.

Com uma linguagem de grande riqueza literária, e umas ilustrações que se destacam pela sua plasticidade e colorido, Leo Lionni apresenta esta fábula que segue a senda de outros dos seus livros, como "Frederico", "Pequeno Azul e Pequeno Amarelo" e "Nadadorzinho", publicados pela KALANDRAKA; histórias simples que supõem, nas palavras do autor, "uma compreensão intuitiva da essência das coisas e dos acontecimentos".

LEO LIONNI (Amesterdão, Holanda, 1910 - Toscana, Itália, 1999)

LEO LIONNI cresceu num ambiente artístico – a sua mãe tinha sido cantora de ópera e o seu tio Piet um grande aficionado de pintura e colecionismo – e desde muito jovem que soube que esse seria o seu destino. Mas a sua formação não foi artística, uma vez que se formou em Economia.

O seu primeiro livro para crianças só chegaria muitos anos depois, quase por casualidade. Durante uma viagem de comboio ocorreu-lhe entreter os seus netos criando um conto a partir de uns simples pedaços de papel de seda. Assim surgiu "Pequeno Azul e Pequeno Amarelo". Foi o primeiro de uma longa lista de obras – mais de 40 – aclamadas em todo o mundo pela crítica, como "Frederico" e "Nadadorzinho", os três editados pela KALANDRAKA. Pelos seus méritos em domínios como a escultura, o design, a pintura e a ilustração, recebeu em 1984 a Medalha de Ouro do Instituto Americano de Artes Gráficas.

Em 1931 instalou-se em Milão e entrou em contacto com o design gráfico. Quando foi para a América em 1939, trabalhou numa agência de publicidade de Filadélfia como director de arte e, posteriormente, para a Corporação Olivetti e para a revista "Fortune". Paralelamente, crescia a sua reputação como artista e os seus quadros eram exibidos nas melhores galerias, de Nova Iorque ao Japão. Como ele próprio disse: "De algum modo, nalgum lugar, a arte expressa sempre os sentimentos da infância".

- **Temática:** fábula sobre o valor da simplicidade
- **Idade recomendada:** a partir dos 5 anos
- **Aplicações:** animais, relação pais-filhos, aprendizagem, experiência vital; clássico da literatura infantil de todos os tempos, ilustrado com uma original técnica estética; a KALANDRAKA publicou deste mesmo autor "Frederico", "Nadadorzinho" e "Pequeno Azul e Pequeno Amarelo".

